2 - Adjutorium Simile

A criação de Eva dá origem, como a de Adão, a uma decisão divina seguida de todo um processo de execução. A decisão divina é formulada assim nas Escrituras: "Faisons lui une aide semblable à lui" (Gênesis 2:18). "Adjutorium" contém uma ideia de dependência e "simile" contém, pelo contrário, uma ideia de semelhança.

Todos os exegetas concordam que essa é a definição da esposa em relação ao homem e também a definição de Maria em relação a Cristo, porque Adão e Eva são figuras antecipadas de Jesus e Maria. A execução do decreto será precedida por um episódio curioso, mas extremamente importante: a parada dos animais diante de Adão, parada que deveria permitir a ele dar nomes a todas as espécies animais. Esta parada dos animais serviu também para outra coisa: Adão pôde assim convencer-se de que não encontraria, entre os animais, essa ajuda semelhante a ele de que ele sentia necessidade, mesmo que fosse para cumprir sua vocação de procriação:

> "Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gênesis 1:28).

Este episódio preparatório não é favorável à tese androgínica. Citemos primeiro o comentário de Fillion sobre este versículo:

> "Mas ele não encontrou nenhuma ajuda para Adão que fosse semelhante a ele" (Gênesis 2:20).

"É como se pudéssemos ver, comenta Fillion, algo da tristeza que Adam mesmo sentia ao constatar seu isolamento". Não se pode deixar de observar que se, naquele momento, Adão fosse andrógino, ele não teria buscado a ajuda semelhante a ele fora de si e nas raças animais, já que ele teria possuído esse ser semelhante dentro de si.

Então vem a famosa cena do sono de Adão (um estado de letargia extática, aliás, acreditam a maioria dos exegetas), da retirada de sua costela e da formação de Eva, por Deus, com a ajuda dessa costela. Os defensores da androginia de Adão pensam encontrar, nesse trecho, a justificativa essencial de sua tese: "Vocês veem bem", dizem eles, "que se trata apenas da divisão do Adão primitivo e andrógino em duas metades sexualmente diferentes." Veremos que, ao contrário, as circunstâncias da criação de Eva não são de forma alguma favoráveis à interpretação andrógina.

A criação de Eva é o último episódio da Criação do mundo. Somente após a aparição da primeira mulher é que o texto das Escrituras anuncia o fechamento da Obra dos Seis Dias (o Hexameron):

>

> "E houve uma tarde e houve uma manhã; este foi o sexto dia. Assim foram acabados os céus e a terra" (Gênesis 1:31; 2:1).

Além disso, a criação de Eva possui todas as características de uma obra criadora. Eis o texto:

> "Et ædificavit Dominus Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem" Literalmente: "E o Senhor Deus construiu a costela que ele havia retirado de Adão, em mulher" (Gênesis 2:22).

Eva, de fato, não pré-existe em Adão; ela precisa ser "construída"; ela precisa ser formada. Deus realiza essas obras a partir do nada; Ele fez a Criação "do nada"; a costela de Adão é "um nada" do qual Ele cria uma mulher do zero. Somente o poder criativo de Deus é capaz de tal "construção".

Na hipótese androgínica, teria sido completamente diferente. Do que se trataria, afinal? Da separação de dois seres pré-existentes e apenas juntos em um único indivíduo. Não haveria, então, necessidade de retirar uma costela. Não haveria necessidade de "construir" uma mulher, uma vez que, por definição, ela já existiria, unida a Adão. Teria havido "separação", mas não "construção".

É evidente, a partir deste relato muito claro do Gênesis, que Eva foi retirada não de um andrógino no qual ela teria pré-existido e coabitado, mas de um homem no qual ela não existia.

E é precisamente essa origem que os esotéricos não querem admitir, e isso porque eles também não querem admitir a autoridade do marido e do pai de família. Então, eles buscam uma origem igualitária para a mulher e o mito andrógino serve como base para eles, supostamente "baseado nas Escrituras".

E no entanto, a autoridade do marido sobre a esposa, no plano de Deus, não deixa absolutamente nenhuma dúvida. A repreensão e o castigo infligidos a Adão, após a queda, provam que o homem é investido de autoridade e carrega a responsabilidade.

A repreensão, primeiro. Deus disse:

> "Quia audisti vocem uxoris tuæ" "Porque ouviste a voz de tua esposa" (Gênesis 3:17).

Um marido não deve "ouvir a voz de sua esposa", ou seja, obedecer a ela. É certamente difícil manter-se firme; a autoridade não é algo fácil de exercer.

O castigo, então:

>

> "Maledicta terra in opere tue" "Maldita seja a terra por causa de tua ação" (Gênesis 3:17).

É a tua ação (opere tue, a ação de Adão) e não a vossa ação, que motiva a punição; é Adão quem é responsável. Quanto à maldição, ela se estende à terra inteira, sobre o governo da qual a autoridade de Adão também se estendia. Mesmo agora, após tantos milênios, ainda se fala sobre "o pecado de Adão".

A mesma posição relativa do homem e da mulher sempre foi mantida. Na cerimônia de casamento, a Igreja faz o celebrante ler a Epístola de São Paulo aos Efésios:

> "Irmãos, que as mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja. Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres devem estar em tudo sujeitas a seus maridos. E vós, maridos, amai vossas mulheres, assim como Cristo também amou a Igreja e Se entregou por ela" (Efésios 5:22-33).

É esta autoridade que constitui o fundamento da família. E a família é a imagem do reino dos céus. A vida familiar, quando há harmonia, já é um pouco o céu na terra. Quantas vezes Nosso Senhor expressou essa comparação: "O reino dos céus é semelhante a um pai de família que...". E que jugo Cristo impõe à Igreja, Sua esposa: "Meu jugo é suave e Minha carga é leve"!

Os defensores do andrógino não admitem essa doutrina. Eles acusam a Igreja de misoginia, seu suposto ódio às mulheres. Eles até mesmo criticam toda a teologia trinitária por misoginia, argumentando que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são todos personagens masculinos. Isso, dizem eles, é um resquício antigo de androcracia.

É fácil responder a essa acusação de misoginia destacando a veneração dos cristãos por Maria. Ela é honrada com um culto especial ao qual se dá o nome de hiperdulia, para distingui-lo do culto prestado aos santos comuns, que é um simples culto de dulia.

E já que acabamos de revisitar as cenas do Gênesis, observemos as atenções e cuidados que o Criador mostrou para com nossa mãe Eva, "Mãe de todos os viventes" (Gênesis 3:20). Primeiramente, ela não nasceu diretamente da terra bruta; há um intermediário entre ela e a terra, que é seu marido, desempenhando aqui um papel de proteção. Além disso, Adão foi formado fora do Paraíso; ele foi levado para o jardim do Éden após ser tirado da terra: "O Senhor Deus levou o homem e o colocou no jardim" (Gênesis 2:15). Eva, ao contrário, nasceu no próprio Paraíso.

Tudo isso não é um sinal claro de um tratamento privilegiado para a mulher? Foi uma antecipação e anúncio da "plenitude de graça" reservada a Maria. Quem jamais medirá a veneração de Jesus por Sua Mãe: a Paixão física sofrida por Cristo foi poupada a ela; Maria só teve que enfrentar a Paixão mística. É claro que, no plano de Deus, as mulheres não são as mais desfavorecidas.

Quanto à autoridade na família, também é claro que pertence ao esposo e ao pai. Esta é a doutrina correta. Mas nossa época não a suporta mais. E falar dessa maneira na era do homem revoltado é correr o risco de ser um dia repudiado e linchado.

Revision #1
Created 13 June 2024 02:54:00 by Admin
Updated 13 June 2024 02:54:35 by Admin